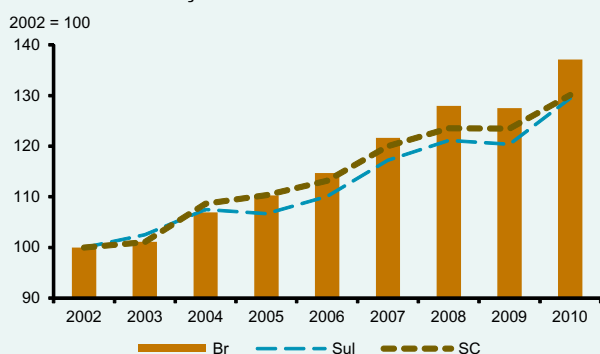


Estrutura Produtiva e Evolução da Economia de Santa Catarina

Gráfico 1 – Evolução do PIB real



Fonte: IBGE

Tabela 1 – PIB – Santa Catarina

Total, setores e subsetores

Discriminação	Variação % entre		Part % em 2011	Variação (p.p.) 2011/2002
	2002 e 2010*	Acumulada Média anual		
Total	30,1	3,3	100,0	-
Agropecuária	37,5	4,1	6,0	-3,0
Indústria	16,5	1,9	35,1	1,7
Extrativa mineral	44,5	4,7	0,6	0,2
Transformação	7,6	0,9	22,9	-1,7
Construção	39,6	4,3	5,7	1,2
Siup ^{1/}	41,0	4,4	5,9	2,1
Serviços	34,6	3,8	59,0	1,3
Comércio	52,8	5,4	15,5	4,9
Transportes, armazenagem e correio	31,5	3,5	4,5	-0,6
Serviço de informação	18,9	2,2	2,1	-0,8
Intermediação financeira	60,9	6,1	4,9	-0,1
Atividades imobiliárias				
aluguéis	31,3	3,5	8,6	-1,8
APU ^{2/}	19,2	2,2	11,9	0,9
Outros serviços	28,0	3,1	11,4	-1,2

Fonte: IBGE

1/ Serviços Industriais de Utilidade Pública.

2/ Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

* Informações não divulgadas para 2011.

Este boxe avalia a evolução recente e as perspectivas da economia de Santa Catarina para os próximos anos.

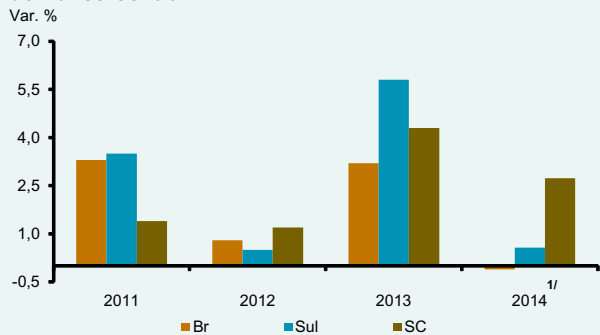
O Produto Interno Bruto (PIB) do estado atingiu R\$169,1 bilhões em 2011, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador correspondeu, em média, a 4,0% do PIB nacional e a 23,8% do PIB do Sul, no período 2002/2011. Em termos reais, o PIB catarinense cresceu, em média, 3,3% a.a. de 2002 a 2010¹, ante aumentos de 3,3% a.a. no Sul e de 4,0% a.a. no país (Gráfico 1). O desempenho da economia catarinense refletiu aumentos médios anuais de 4,1% na produção agropecuária; de 3,8% no setor de serviços (intermediação financeira, 6,1%; comércio, 5,4%); e de 1,9% na indústria, com destaque para extrativa, 4,7%, e construção, 4,3% (Tabela 1).

Ainda de acordo com a Tabela 1, a participação da agropecuária no PIB de Santa Catarina recuou 3 p.p. de 2002 a 2011. Em contrapartida, as participações da indústria e do setor de serviços aumentaram 1,7 p.p. e 1,3 p.p., respectivamente. Na margem, em 2011, as participações da agropecuária, da indústria, e dos serviços no PIB do estado atingiram 6,0%, 35,1% e 59,0%, respectivamente (5,5%, 27,5% e 67,0%, na mesma ordem, no país).

O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCR-SC) variou 1,4% em 2011, 1,2% em 2012 e 4,3% em 2013 (Gráfico 2), com variação no triênio, de 7,0% semelhante à do indicador nacional (7,5%). O IBCR-SC cresceu 2,7% nos oito primeiros meses de 2014, ante

1/ Os dados publicados para 2011 não permitem o cálculo da variação real.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central



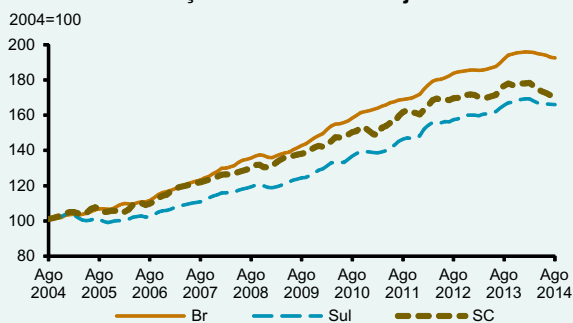
1/ Acumulado no ano até agosto.

Tabela 2 – Participação dos segmentos no comércio em 2012 – Santa Catarina

Discriminação	%		
	Automotivo	Atacado	Varejo
Estabelecimentos	9,3	17,2	73,5
Pessoal ocupado	9,7	19,0	71,3
Salários e remunerações	12,1	23,5	64,4
Margem de comercialização	9,9	37,3	52,8
Receita bruta de revenda	14,8	43,8	41,4

Fonte: IBGE

Gráfico 3 – Evolução do comércio varejista^{1/}



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral dos dados dessazonalizados.

Tabela 3 – Comércio varejista – Santa Catarina

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		
		Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	2,6	-2,7	-2,2	1,3
Comb. e lubrificantes	0,3	-0,9	0,0	0,5
Híper e supermercados	0,9	-5,6	-5,0	-0,6
Tecidos, vest. e calçados	2,7	0,1	-2,9	4,3
Móveis e eletrodomésticos	4,9	-2,7	0,5	8,6
Comércio varejista ampliado	3,7	-1,6	-6,9	3,5
Automóveis e motocicletas	3,4	0,8	-11,5	3,5
Material de construção	14,3	1,6	-0,7	10,5

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

2/ O comércio de veículos automotores, peças e motocicletas é tratado isoladamente, pois as empresas que o compõem podem exercer simultaneamente atividades de atacado e varejo, podendo, ainda, ofertar serviços.

variações de 0,6% no indicador do Sul e de -0,1% no do Brasil.

O comércio catarinense possui estrutura similar à do nacional, de acordo com a Pesquisa Anual do Comércio (PAC) do IBGE, para 2012, com predomínio de estabelecimentos varejistas tanto em termos de quantidade, quanto de pessoal ocupado e remunerações. A receita bruta de revenda de mercadorias é preponderante no segmento atacadista (Tabela 2)².

O comércio varejista do estado cresceu, em média, 6,2% a.a. de 2004 a 2013 (5,6% a.a. no Sul e 7,3% a.a. no país) de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE (Gráfico 3). Destacaram-se os aumentos médios anuais das vendas nos segmentos hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,0%), combustíveis e lubrificantes (3,7%) e móveis e eletrodomésticos (6,1%), segmentos que, em conjunto, representaram 82,9% da atividade varejista estadual. No conceito ampliado, o comércio cresceu 7,2% a.a. no período (6,9% a.a. no Sul e 8,1% a.a. no Brasil), com elevações médias anuais de 9,0% nas vendas de automóveis, motocicletas, partes e peças, e de 7,1% nas de materiais de construção, que detém pesos respectivos de 40,0% e 9,7% no indicador.

A evolução do comércio na margem evidencia recuo de 2,2% das vendas do varejo no trimestre terminado em agosto, em relação ao finalizado em maio (hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, -4,5%), quando haviam caído 2,7%, no mesmo tipo de comparação. No que se refere ao comércio ampliado, incluídos os decréscimos respectivos de 11,5% e de 0,7% nas vendas de automóveis, motocicletas, partes e peças, e de materiais de construção, as vendas em Santa Catarina recuaram 6,9% no período (-3,5% no Sul e no país).

A atividade industrial do estado se concentra na produção de produtos alimentícios (participação de 17,5%), artigos do vestuário e acessórios (10,7%) e produtos têxteis (7,0%), conforme a Pesquisa

Tabela 4 – Produção industrial – Santa Catarina

Geral e atividades selecionadas – Variação percentual

Discriminação	Pesos ^{1/}					Variação 2014/2003	
		2012	2013	2014 ^{2/}	Média	Acumulada	
Indústria geral	100,0	-2,5	1,7	-0,8	0,3	3,0	
Alimentos	17,5	-4,9	1,6	1,5	-0,4	-4,4	
Vestuário e acessórios	10,7	-8,7	5,2	-0,6	-2,8	-27,2	
Produtos têxteis	7,0	0,9	-5,0	-1,9	-2,3	-22,9	
Borracha e plástico	5,7	-9,7	-1,7	-0,4	-1,4	-14,8	
Celulose, papel e produtos de papel	5,5	4,7	4,7	0,8	2,5	31,2	

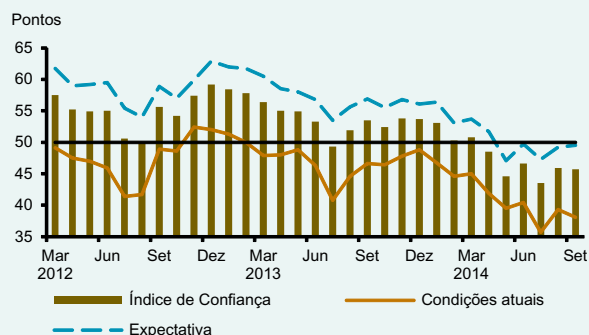
Fonte: IBGE

1/ Pesos conforme PIA de 2012.

2/ Considera variações até agosto de 2014.

Industrial Anual (PIA) de 2012 (Tabela 4). A produção industrial cresceu, em média, 0,3% a.a. de 2003 a 2014 (3,0% no acumulado, ante 10,1% no Sul e 23,3% no Brasil), destacando-se o aumento médio de 2,5% a.a. na atividade celulose, papel e produtos de papel, e recuos nos setores têxtil (2,3% a.a.) e vestuário e acessórios (2,8% a.a.). Ressalte-se que as importações de bens têxteis, e de vestuário e acessórios aumentaram 40,1% e 67,9%, respectivamente, de 2003 a 2013, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A produção da indústria de vestuário e acessórios voltou a recuar nos oito primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, ao tempo em que as importações nesse segmento aumentaram 10,8%.

Na margem, a produção da indústria catarinense diminuiu 2,6% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando expandira 2,5%, no mesmo tipo de comparação, dados dessazonalizados. Destacaram-se recuos da produção nas atividades metalurgia (12,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,4%) e borracha e plástico (5,4%).

Gráfico 4 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Fonte: Fiesc

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), medido pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), atingiu 45,7 pontos em setembro (45,9 pontos em agosto), com os componentes que avaliam expectativas e condições atuais situando-se em 49,5 pontos e 38,1 pontos, respectivamente. O Icei encontra-se na área que indica falta de confiança (abaixo de 50 pontos) desde abril de 2014.

Sondagem realizada pela Fiesc em agosto de 2014, junto a 150 industriais catarinenses, mostrou que as expectativas em relação à demanda por produtos para os próximos seis meses mantêm-se positivas. Por seu turno, as expectativas relativas às exportações passaram para o campo positivo, após três meses consecutivos indicando recuo. Os estoques não planejados persistem com tendência de alta.

De acordo com o IBGE, o Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura catarinense cresceu, em termos médios reais, 1,6% a.a., de

Tabela 5 – Produção agrícola – Santa Catarina

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção (mil toneladas)		Variação %
	2012	2013	2014 ^{2/}	2014/2013
Grãos	47,9	6 323	6 380	0,9
Milho	18,9	3 326	3 193	-4,0
Soja	14,4	1 586	1 658	4,5
Arroz	9,4	1 021	1 088	6,6
Feijão	3,7	136	143	5,1
Outras lavouras				
Fumo	23,2	244	258	5,7
Maçã	7,1	531	629	18,5
Banana	4,5	665	706	6,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM de 2012.

2/ Estimativa conforme LSPA de agosto de 2014.

Tabela 6 – Indicadores da pecuária

Santa Catarina – Agosto de 2014

Discriminação	Variação % no ano	
	Produção	Exportações (kg)
Abates ^{1/}		
Bovinos	10,8	-16,4
Suínos	3,9	19,4
Aves	1,4	1,8
Leite ^{2/}	5,5	

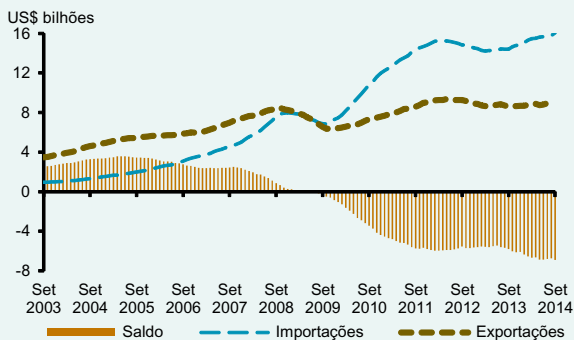
Fonte: Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Litros. Produção até junho.

Gráfico 5 – Balança comercial – SC

Acumulado em 12 meses



Fonte: MDIC

2002 a 2012, e representou, em média, 3,7% do VBP do país, no período. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o VBP aumentou 16,6% em 2013, em termos reais, e deverá recuar 22,4% em 2014, destacando-se as perdas na produção de feijão (26,2%), mandioca (29,0%) e milho (19,5%).

A produção de grãos do estado deverá aumentar 0,9% em 2014 (Tabela 5), segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de setembro do IBGE, com destaque para as projeções de aumento nas safras de arroz (6,6%), feijão (5,1%) e soja (4,5%). Dentre as demais culturas, destacaram-se as projeções de aumento na produção de maçã (18,5%) e de banana (6,2%).

A pecuária detém participação relevante na economia catarinense. De acordo com o Mapa, as produções de suínos e de aves – que aumentaram 3,9% e 1,4%, respectivamente, nos oito primeiros meses de 2014, em relação a igual período de 2013 – representaram, na ordem, 24,6% e 15,6% do total nacional. Na mesma base de comparação, destacaram-se o aumento de 19,4% nas exportações de suínos e o recuo de 16,4% nas de bovinos (Tabela 6)

A balança comercial do estado apresenta *deficit* em doze meses desde julho de 2009, em cenário de relativa estabilidade das exportações e aumento das importações (Gráfico 5). Destacaram-se, no triênio encerrado em 2010, o aumento do *quantum* de importação e o recuo no de exportação, e, a partir de 2010, o impacto de benefícios fiscais³ concedidos à importação de mercadorias pelos portos de Santa Catarina⁴.

Em média, as importações cresceram 28,6% a.a. e as exportações, 9,6% a.a., de 2002 a 2013. No âmbito das importações, destacaram-se as elevações médias de 26,9% nas compras de matérias-primas e produtos intermediários (produtos de ferro e aço, 57,4%; polímeros de etileno, 20,7%) e de 42,9% nas de bens de consumo (automóveis, 171,1%;

3/ Os benefícios fiscais surgiram com o Programa Pró-emprego, Lei estadual nº 13.992, de fevereiro de 2007, regulamentada pelo Decreto nº 105, de março de 2007, visando gerar emprego e renda no território catarinense por meio de tratamento tributário diferenciado do ICMS. Houve redução da alíquota de ICMS de 17% para 3% para alguns produtos importados, bem como diferimento e compensação do tributo.

4/ As importações ingressadas pelo porto de Itajaí cresceram 120,0% em 2010 e 25,6% em 2011.

Tabela 7 – Importações por categoria de uso e principais produtos

Santa Catarina				
Discriminação	US\$ milhões			Var. méd. % 2002-2013
	2002	2013	2014 ^{1/}	
Total	931	14 781	11 939	28,6
Bens de capital	241	2 431	1 883	23,4
Instrumentos médicos	5	179	156	38,4
Motores, geradores	14	148	106	23,9
Máquinas e ferramentas	10	31	16	10,8
Matérias-primas	607	8 317	6 686	26,9
Polímeros de etileno	109	860	833	20,7
Produtos de ferro e aço	3	442	466	57,4
Bens de consumo	79	4 006	3 352	42,9
Duráveis	24	1 360	1 251	44,3
Automóveis	0	226	351	171,1
Ap. eletro-mec. ou térmicos	2	203	149	52,2
Não duráveis	55	2 646	2 101	42,2
Demais produtos manufat.	37	716	635	30,9
Produtos hortícolas	4	150	147	39,0
Combustíveis e lubrificantes	4	26	18	18,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Até setembro.

Tabela 8 – Exportações por fator agregado e principais produtos

Santa Catarina				
Discriminação	US\$ milhões			Var. méd. % 2002-2013
	2002	2013	2014 ^{1/}	
Total	3 161	8 689	7 027	9,6
Básicos	970	3 957	3 429	13,6
Carne de frango	508	1 643	1 231	11,3
Soja	0	482	832	-
Carne de suíno	247	400	491	4,5
Fumo	88	883	441	23,3
Industrializados	2 190	4 732	3 598	7,3
Semimanufaturados	156	222	185	3,3
Madeira	95	68	73	-3,0
Couros e peles	17	80	62	15,1
Óleo se soja	37	47	32	2,2
Manufaturados ^{2/}	2 034	4 509	3 412	7,5
Motores, gerad.e tr. elétricos	122	720	546	17,5
Bombas e compressores	283	504	366	5,4
Partes de motores p/ veículos	95	418	337	14,4
Carne de frango em conserva	28	265	206	22,7
Móveis e suas partes	284	177	142	-4,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Até setembro.

2/ Inclui operações especiais.

produtos hortícolas, 39,0%). As importações dessas categorias de uso representaram, na ordem, 60,0% e 20,0% do total no período (Tabela 7).

Relativamente às exportações, destaque para a participação média de 55,2% das vendas de manufaturados, com elevação média anual de 7,5% no período (carne de frango em preparações e conserva, 22,7%; motores, geradores e transformadores elétricos, 17,5%). As vendas de produtos básicos (41,6% do total) aumentaram, em média, 13,6% a.a. (fumo, 23,3%; carne de frango congelada, 11,3%), conforme a Tabela 8.

O *deficit* da balança comercial do estado atingiu US\$4,9 bilhões nos nove primeiros meses de 2014 (US\$4,1 bilhões em igual período de 2013), com as exportações aumentando 7,1%, para US\$7 bilhões, e as importações, 11,9%, para US\$11,9 bilhões. Entre outros, a evolução das importações refletiu aumentos de 10,8% nas compras de produtos intermediários (56% do total), em especial, de polímeros de etileno (36,6%) e produtos de ferro e aço (48,1%), e de 19,8% nas de bens de consumo (28,1% do total, destacando-se a elevação de 1185% nas compras de automóveis de passageiros). O desempenho das exportações foi sustentando, em grande parte, pelo aumento de 9,6% nas de produtos básicos (49% do total, concentradas em soja e carne suína).

De acordo com o Caged/MTE, havia, no estado, 2,3 milhões de empregos formais em agosto de 2014, dos quais 31,0% na indústria de transformação, concentrados nas atividades indústria têxtil e alimentos e bebidas. Ressalte-se, de agosto de 2004 a agosto de 2014, os recuos nas participações, no total de empregos formais, da administração pública (5 p.p.) e da indústria de transformação (2 p.p.), segundo a Tabela 9.

No trimestre encerrado em agosto, foram criados 4,7 mil empregos formais no estado (15,5 mil em igual período de 2013), destacando-se a geração de 5 mil postos no setor de serviços (2,1 mil na atividade alojamento e alimentação) e a eliminação de 2,9 mil (1,4 mil na indústria da borracha, fumo e couro) na indústria de transformação (Tabela 10).

Tabela 9 – Mercado de trabalho formal em SC

Posição em agosto de 2014

Discriminação	Estoque (em mil)	Particip. %	Varição na partic.
			ago-2004/ago-2014 (em p.p.)
Total	2 275,0	100,0	0,0
Extrativa	8,9	0,4	0,0
Indústria de transformação	705,2	31,0	-2,0
SIUP	19,7	0,9	-0,1
Construção civil	113,9	5,0	1,1
Comércio	443,4	19,5	3,2
Serviços	682,2	30,0	3,6
Administração pública	259,9	11,4	-5,0
Agropecuária	41,7	1,8	-0,9

Fonte: MTE

Tabela 10 – Evolução do emprego formal – SC

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013		2014		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	15,5	32,9	11,9	13,2	4,7
Indústria de transformação	2,3	2,2	3,8	7,3	-2,9
Comércio	2,3	13,7	-1,3	-0,3	0,6
Serviços	9,0	12,6	6,1	8,1	5,0
Construção civil	1,7	-0,4	1,2	3,6	1,5
Agropecuária	0,0	4,3	3,5	-7,0	-0,1
Serviços ind. de utilidade púb.	-0,1	0,3	0,2	0,1	0,4
Outros ^{2/}	0,4	0,3	-1,6	1,5	0,2

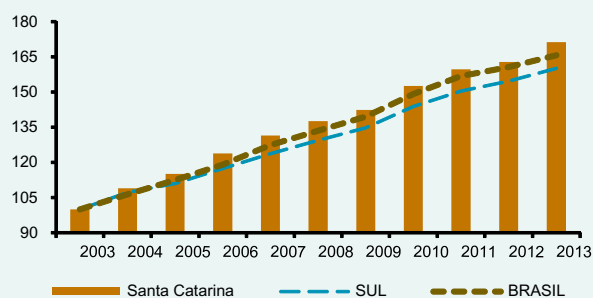
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Gráfico 6 – Evolução do estoque de emprego formal

2003=100



Fonte: MTE

A taxa acumulada de crescimento do emprego formal em Santa Catarina atingiu 71,2% de 2003 a 2013 (60,1% no Sul e 65,7% no país) de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (Gráfico 6). Na margem, o nível de emprego formal aumentou 0,5% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando crescera 1,1%, neste tipo de comparação, dados dessazonalizados.

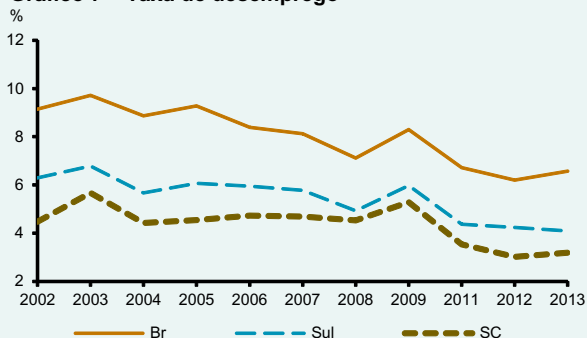
Ainda em relação ao mercado de trabalho, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indica que a taxa de desemprego do estado atingiu 3,2% em 2013 (4,1% no Sul e 6,6% no Brasil), conforme Gráfico 7.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado cresceram, em média, 22,5% a.a. de 2004 a 2013 (22,0% a.a. no país), de acordo com o Sistema de Informações de Crédito (SCR). O aumento médio anual atingiu 20,3% na carteira de pessoas jurídicas e 25,8% na de pessoas físicas, responsáveis, na ordem, por 55,6% e 44,4% do estoque de crédito ao final de 2013 (Gráfico 8).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em Santa Catarina totalizou R\$132,4 bilhões em agosto de 2014. A carteira de pessoas físicas somou R\$60,4 bilhões, com destaque para financiamentos imobiliários, crédito pessoal com e sem consignação em folha de pagamento, e financiamento de veículos, que, em conjunto, responderam por cerca de 69,5% do total. As operações contratadas com pessoas jurídicas totalizaram R\$72 bilhões, destacando-se as direcionadas à indústria de transformação (33,3%), ao comércio (21,6%) e ao Serviços industriais de utilidade pública (SIUP) (12,8%), conforme o Gráfico 9. A inadimplência das operações de crédito superiores a R\$1 mil atingiu 2,4% em agosto de 2014 (3,1% no segmento de pessoas físicas e 1,9% no de pessoas jurídicas).

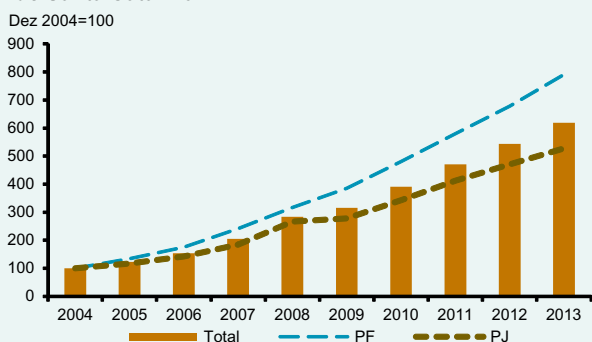
Em termos reais⁵, a arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aumentou de 63,3%, de 2003 a 2013, destacando-se que os aumentos respectivos de 15,2% e 11,3%

5/ Deflator utilizado: Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI).

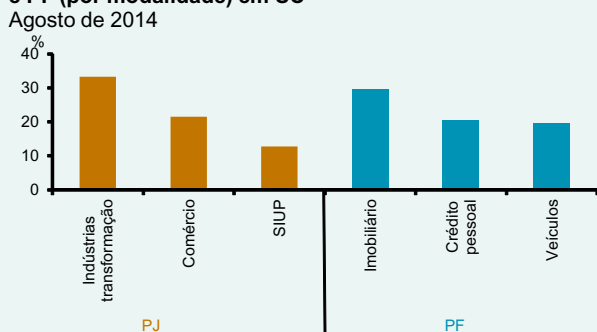
Gráfico 7 – Taxa de desemprego^{1/}

Fonte: PNAD/IBGE

1/ Em 2010 a PNAD não foi realizada, devido ao Censo 2010.

Gráfico 8 – Evolução das operações de crédito de Santa Catarina

Nota: Operações do SCR.

Gráfico 9 – Composição do crédito PJ (por atividade) e PF (por modalidade) em SC

Nota: Operações do SCR.

observados em 2010 e 2011 refletiram o impacto da ampliação da substituição tributária do ICMS, que repassou à indústria a responsabilidade pelo recolhimento do tributo; e que o recuo de 4% em 2012 resultou, em especial, da redução de 8,6% na arrecadação de ICMS incidente sobre serviços de comunicação (Gráfico 10). A receita de ICMS totalizou R\$14 bilhões em 2013 (aumento anual real de 3,8%) e R\$15,1 bilhões no intervalo de doze meses até agosto de 2014 (expansão de 6,1% em relação a igual período do ano anterior).

As transferências constitucionais do Tesouro Nacional para Santa Catarina⁶ totalizaram R\$4,1 bilhões em 2013 (aumento anual real de 0,6%) e R\$4,5 bilhões no período de doze meses até julho de 2014 (acréscimo real de 7,6% em relação a igual período do ano anterior)⁷. As principais transferências foram para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)⁸ e para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de Santa Catarina atingiu R\$971 milhões no primeiro semestre de 2014 (R\$2,1 bilhões em igual semestre de 2013). Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$625 milhões (R\$456 milhões em igual período de ano anterior) e o *superavit* nominal somou R\$346 milhões (R\$1,6 bilhão no primeiro semestre de 2013). Esse desempenho refletiu, em especial, o resultado do balanço do governo do estado (Tabela 11).

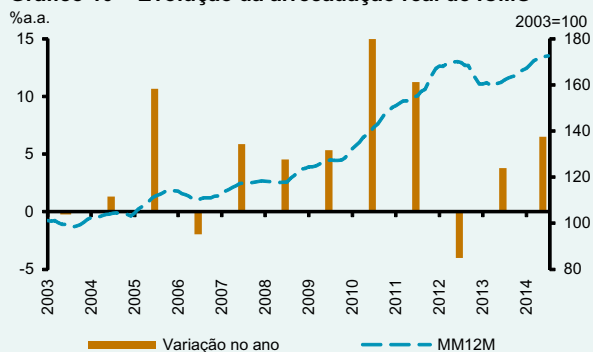
A dívida líquida dos governos do estado, da capital e dos principais municípios catarinenses (Tabela 12) passou de R\$8,7 bilhões, em 2013, para R\$8,2 bilhões, em junho de 2014 (10,5% do endividamento do Sul e 1,4% dos endividamentos regionais brasileiros).

6/ Refere-se ao Fundo de Participação dos Estados e Municípios, Imposto sobre Operações Financeiras, Imposto sobre Produtos Industrializados – Exportações, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, Lei Complementar nº 87/1996, Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), Fundo de Apoio às Exportações (FEX), e Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR).

7/ Deflator utilizado: IGP-DI.

8/ O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) foi transformado no Fundeb, em 2007, sendo seus recursos aplicados exclusivamente na educação básica.

Gráfico 10 – Evolução da arrecadação real de ICMS



Fonte: Confaz
Obs: Dados até agosto de 2014.

Tabela 11 – Necessidades de financiamento - Santa Catarina^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Estado	-2 092	-971	456	625
Governo estadual	-1 872	-631	438	608
Capital	-73	-9	0	-0
Demais municípios	-148	-330	18	17

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 12 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Santa Catarina^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2013	Nominal			
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Outros ^{4/}	Jun
Estado	8 660	-971	625	-346	-152	8 162
Gov. estadual	9 072	-631	608	-23	-143	8 906
Capital	163	-9	-0	-10	-2	151
Demais munic.	-575	-330	17	-313	-7	-896

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminar.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Florianópolis^{9/}, divulgado pelo Centro de Ciências da Administração e Sócio Econômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Esag/Udesc), variou 0,74% no terceiro trimestre de 2014, ante 1,46% no segundo. Isso refletiu, em grande parte, desaceleração de preços de alimentos, com destaque para o recuo de 4,63% nos preços dos produtos *in natura* (Tabela 13).

O IPC variou 6,19% no período de doze meses encerrado em setembro, destacando-se o aumento de 6,67% no grupo alimentação, resultado de elevações de 8,42% nos produtos industrializados e retração de 1,03% nos *in natura* (Gráfico 11).

O desempenho da economia catarinense deverá ser favorecido, nos próximos trimestres, pela execução de projetos de investimentos programados no estado. Nesse sentido, de acordo com a Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai), foram anunciadas inversões da ordem de US\$4,03 bilhões, no primeiro semestre de 2014, destacando-se a destinação de US\$2,7 bilhões, pela *TransGas Development Systems*, para implantação de uma unidade de gaseificação de carvão mineral para a produção de fertilizantes^{10/}. Destacam-se, ainda, em São Francisco do Sul, investimentos de US\$276,6 milhões pela ArcelorMittal (maior produtora mundial de aço), para aumento da capacidade de produção de chapas de alumínio, e de US\$257,5 milhões pela Construção e Montagem *Offshore* (CMO), para instalação de estaleiro de plataformas de petróleo; e, em Vargem Bonita, investimentos de US\$269,1 milhões pela Celulose Irani, para aumento da capacidade produtiva de papel para embalagens.

O Programa de Aceleração do Crescimento, em sua segunda fase (PAC2), contempla investimentos de R\$29,4 bilhões no estado, 73,5% dos quais previstos para o período de 2011-2014. As inversões em transporte, energia e no programa Minha Casa, Minha Vida deverão receber, na ordem, 32,7%, 17,2% e 34,3% dos recursos, consoante o nono balanço do PAC2, de setembro a dezembro de 2013. Do total de 3.326 empreendimentos no

9/ Este índice reflete a variação de preços para famílias com rendimento de um a vinte salários mínimos, com base em preços de 319 itens.

10/ A unidade terá capacidade de produção de 3,5 mil toneladas/dia de ureia, 2,5 mil de nitrato de amônia e 28 de enxofre.

Tabela 13 – IPC – Florianópolis

Discriminação	Pesos ^{1/}	Var. % acumulada			
		2013	2014		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPC	100,0	1,66	2,20	1,46	0,74
Alimentação	71,9	2,15	1,79	2,05	0,53
No domicílio	69,8	2,05	1,83	2,02	0,51
Produtos industrializados	41,5	3,12	1,04	2,75	1,26
Produtos elabor. primária	18,9	0,41	2,32	2,26	1,64
Produtos in natura	9,5	0,80	4,24	-1,24	-4,63
Fora do domicílio	2,1	5,15	0,05	3,03	1,12
Produtos não alimentares	12,9	0,92	4,92	0,63	0,58
Serviços públicos	4,8	0,00	0,05	-3,17	5,53
Outros serviços	10,4	0,08	2,69	0,45	0,35

Fonte: ESAG/UDESC

1/ Referentes a setembro de 2014.

Gráfico 11 – IPC – Florianópolis

Var. % 12 meses



Fonte: Esag/UdescC

estado, 626 já foram concluídos (18,8%) e 1.024 estão em obras (30,8%).

Por fim, os investimentos programados pela indústria catarinense em 2014 devem somar R\$2,5 bilhões (27% a mais do que em 2013), de acordo com a Fiesc. Os investimentos, destinados à ampliação, capacitação ou compra de equipamentos, devem ser financiados, em especial por recursos próprios (49% dos aportes) e provenientes de bancos de fomento (34,0%) e de bancos privados nacionais (8,0%).